

SESSÕES DO PLENÁRIO

47ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, de 19 de outubro de 2023.

PRESIDENTE: DEPUTADO ADOLFO MENEZES

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial de outorga da Comenda Dois de Julho ao comandante de policiamento da Região Norte, coronel PM Valter Santos de Araújo, nos termos da Resolução nº 1.934/2019, projeto de autoria da deputada Fabíola Mansur.

Convido para compor a Mesa a deputada Fabíola Mansur, proponente da sessão especial; o Sr. Paulo Coutinho, coronel, comandante-geral da Polícia Militar, que neste ato representa o governador do estado da Bahia, Jerônimo Rodrigues; o Sr. Nilton Machado, coronel PM, subcomandante-geral da Polícia Militar do estado da Bahia; a Sr.ª Lícia Maria de Oliveira, procuradora, que neste ato representa a procuradora-geral de Justiça do estado da Bahia, Norma Angélica Reis Cardoso Cavalcanti; o Sr. Carlos Augusto, procurador do estado, que neste ato representa a procuradora geral do estado da Bahia, Bárbara, que neste momento está em um evento do qual eu acabei de chegar, pedi licença para sair do Centro de Convenções da Bahia.

Convido para compor a Mesa o deputado Jordavio Ramos, que neste ato representa a prefeita do município de Juazeiro, Suzana Ramos; o Sr. Anselmo, coronel, ex-comandante-geral da Polícia Militar; a Sr.ª Nathalia Cysneiros, capitã-tenente do corpo de engenheiros da Marinha, que neste ato representa o comandante do 2º Distrito Naval, vice-almirante Antonio Carlos Cambra.

Convido o Sr. Henrique Jose Moreira, capitão da reserva; a Sr.ª Ana Cecília Bandeira, diretora do Departamento de Polícia Técnica da Bahia; o Sr. Wilson Cardoso, prefeito do município de Andaraí e presidente do Consórcio Chapada Forte; e, por último, o prefeito do município de Capim Grosso, amigo Sivaldo Rios.

Solicito ao Sr. Cícero, pai do homenageado, à Sr.ª Ananda Camila, esposa, e aos filhos Jamile e Valter Araújo que conduzam a este recinto o nosso homenageado, o coronel Valter Santos de Araújo.

(O homenageado é conduzido ao Plenário.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Neste momento, ouviremos a execução do Hino Nacional pela Banda de Música Corpo de Bombeiros da Polícia Militar Maestro Wanderley, sob a regência do maestro capitão PM Freitas.

(Procede-se à execução do Hino Nacional.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Registrar as presenças dos deputados Diego Castro e Júnior Nascimento.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Concedo a palavra à proponente da sessão especial, a colega deputada Fabíola Mansur.

A Sr.^a Dra. FABÍOLA MANSUR: Bom dia a todos e a todas que honram a Assembleia Legislativa da Bahia neste dia de tanta alegria e prestígio para esta Casa, dia em que se homenageia o grande amigo, cidadão e servidor público cuja biografia vamos ouvir daqui a pouco.

Diante de uma Casa repleta de pessoas, não apenas da Polícia Militar, mas também das várias prefeituras de vários cantos desta Bahia, sabemos que é um homem de bem que hoje nós homenageamos. Portanto, esta Assembleia se enche de orgulho.

Eu quero saudar, inicialmente, o nosso presidente da Assembleia Legislativa da Bahia, o amigo deputado Adolfo Menezes, que já mostra, coronel Valter, o seu prestígio porque o presidente, que sempre prestigia as nossas sessões, fez questão de estar presente nesta homenagem.

Queria saudar, com muito carinho, o comandante da Polícia Militar, o amigo coronel Paulo Coutinho, coronel PM, que neste ato representa o governador do estado da Bahia. Quero aproveitar, coronel Coutinho, para, em seu nome, saudar toda a Polícia Militar do estado da Bahia pelo excelente trabalho das nossas forças de segurança ao salvar vidas, proteger cidadãos e cidadãs, um trabalho incansavelmente reconhecido por deputados e deputadas desta Casa.

Eu quero aqui fazer de público, antes de homenagear o coronel Valter, uma homenagem que se faz necessária a uma Polícia Militar que é cidadã, mas forte, que tem, com certeza, combatido veementemente a criminalidade, a violência em nosso estado, e merece, aproveitando a sessão do coronel Valter, todos os aplausos desta Casa Legislativa. (Palmas)

Aplausos igualmente estendidos ao amigo coronel Nilton Machado, subcomandante da Polícia Militar, que esteve recentemente conosco, com todos os deputados, trazendo o excelente trabalho, apresentando, coronel Coutinho, nesta Casa, todos os índices, todos os programas da nossa PM.

Saudar a querida procuradora Lícia Maria de Oliveira, representando a nossa querida procuradora Norma Angélica. Mande um abraço para ela, é uma parceira desta Casa e da PM.

Saudar o Sr. Carlos Augusto Ahringsmann, procurador do estado, que representa a nossa procuradora Bárbara Camardelli, aliás, a primeira procuradora geral mulher do estado da Bahia. Eu quero saudar, na pessoa de Bárbara, todas as mulheres deste estado.

Saudar o nosso querido deputado Jordavio Ramos, neste ato representando esta Casa, mas também o município de Juazeiro, a prefeita do município de Juazeiro, Suzana Ramos. Aliás, quero dizer, coronel Valter, que o senhor trouxe, praticamente, a Região Norte toda, mas Juazeiro está aqui em peso, e eu quero pedir uma salva de palmas para todas as pessoas da Região Norte que se encontram presentes aqui. (Palmas)

Não poderia também deixar de citar e homenagear este amigo que é ex-comandante-geral da Polícia Militar do estado da Bahia, coronel PM Anselmo Brandão, parabenizando-o por todo o seu trabalho. Conhecemos o coronel Valter quando o coronel Brandão era comandante da PM. Nós, com muito carinho, temos grandes recordações da parceria que tivemos nesta Casa com o coronel Brandão.

Representando a nossa Marinha, a capitã-tenente do corpo de engenheiros, Nathalia Cysneiros, que representa o vice-almirante Antonio Carlos Cambra, do 2º Distrito Naval. Um grande abraço, capitã.

Saudar o capitão PM da reserva Henrique Jose Moreira Borri, que tem histórias do nosso coronel Valter para contar, tenho certeza, seja bem-vindo, capitão; também a nossa querida amiga Ana Cecília, diretora do Departamento de Polícia Técnica da Bahia.

Saudar o amigo prefeito do município de Andaraí e presidente do Consórcio Chapada Forte, grande gestão que Wilson fez e faz no município de Andaraí, aqui representando toda a Chapada Diamantina.

Quero saudar todos os prefeitos que se encontram aqui, prefeito Ricardo, e em seu nome dizer que é um grande companheiro do partido PSB. Tenho muito orgulho de tê-lo em nossos quadros, prefeito Wilson, e ver como você carrega as bandeiras do nosso partido em defesa de uma educação pública de qualidade e é um grande municipalista. Nossos prefeitos sofrem muito hoje com a redução do FPM, tenho certeza de que, com a sua voz forte, não apenas na Chapada, defenderá essas bandeiras.

Saudar o querido prefeito Sivaldo Rios, do município de Capim Grosso, seja bem-vindo; e o nosso homenageado, que já vou citar agora.

Bem, senhores e senhoras, o nosso homenageado certamente é uma pessoa muito especial. (Lê) “O coronel Valter Santos de Araújo, nascido em 10 de maio de 1962 na acolhedora Sento Sé, Bahia...”

Ele veio da roça, teve como pai o Seu Cícero Ferreira, vaqueiro, pescador, sertanejo, não letrado, mas uma grande inspiração porque fez e criou uma grande família, a quem saúdo neste momento: a Sr.^a Ananda Camila, sua esposa, seus filhos Valter e Jamile, aqui presentes, seu neto Mateus e suas irmãs Verônica, Valdeci e Veronice.

A gente reconhece o homem quando a gente vê a origem, de família humilde, mas de família honesta e trabalhadora. Eu queria uma salva de palmas para esta família. (Palmas)

Coronel Valter é uma inspiração para todos nós. Desde o início da sua brilhante carreira, ele demonstrou um profundo compromisso com a sua formação, com o serviço público, mas jamais esquecendo suas raízes. Certamente, um líder é aquele que, vindo de uma família humilde, ingressando na carreira militar, a honra, a respeito, mas faz as pontes com a comunidade, faz as pontes liderando exatamente esse pacto de cidadania que é tão importante termos entre a polícia e os cidadãos e cidadãs baianos.

(Lê) “(...) Ele serviu demonstrando profundo compromisso com o serviço público, ingressou na Polícia Militar em 1984, tornou-se aspirante oficial em 1986, e

toda a sua jornada foi marcada pela busca contínua por aprimoramento e excelência. Ao longo de sua caminhada, o coronel Valter não apenas exerceu suas funções com brilhantismo, mas também se destacou por uma gestão humanizada.

Em Juazeiro, iniciou ações sociais promovendo eventos esportivos para jovens em áreas de risco, estimulando a cidadania e indicando outras possibilidades edificantes para o engajamento social, além de ter sempre fortalecido, onde quer que tenha passado, o Proerd, que é o Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência, que, com certeza, afasta nossos jovens do mundo da criminalidade e violência.

Na cidade de Casa Nova, sua atuação exemplar no combate ao tráfico de entorpecentes e ações de prevenção, esclarecendo famílias sobre os riscos e consequências desse envolvimento, demonstram não apenas a sua coragem, mas também a sua preocupação com o bem-estar da comunidade.

Quero deixar registrado, nos Anais desta Casa Legislativa, a contribuição fundamental para criação da Companhia de Polícia de Ações da Caatinga...", aqui representada por vocês, para quem eu peço uma salva de palmas também. (Palmas)

(Lê) "(...) A Companhia da Caatinga foi um marco no enfrentamento à criminalidade no Polígono da Maconha, tendo ele comandado a Operação Terra Limpa..." Hoje o coronel Valter Araújo é um ícone, e com certeza (lê) "(...) a sua liderança levou à formação de outras companhias independentes de policiamento especializado, estabelecendo um cinturão de proteção nas divisas do estado e restaurando a paz em várias regiões.

No comando da 38ª Companhia Independente da Polícia Militar da Bahia, em Bom Jesus da Lapa, o coronel Valter deixou sua marca indelével, acumulando feitos gloriosos que reverberam em toda corporação até os dias atuais..."

E, claro, neste momento, nesta manhã, a gente quer saudar todos os seus amigos, coronel. Aqui tem tantos oficiais que seria impossível citá-los nominalmente, tantas pessoas que o querem bem, tantas pessoas que reconhecem o seu trabalho, tantas pessoas que reconhecem a sua humanidade.

É preciso que eu também reconheça a amizade que tenho por você, eu que venho de uma família de militares, do Exército, meu pai, coronel Mansur de Carvalho, que infelizmente nos deixou neste ano, mas também da Polícia Militar, um irmão de meu pai, também coronel da polícia, que, tenho certeza, foi professor de muitos coronéis aqui, o coronel João Damasceno Mansur de Carvalho.

Temos hoje uma relação familiar com a PM, de respeito, mas também de molde dos meus valores, coronel Coutinho, coronel Machado, dos meus próprios valores, de seriedade, de honestidade, de firmeza, de disciplina, moldados também pela nossa querida Força Invicta, nossa briosa PM. Por isso, para mim, me emociona muito, me arreia de verdade, estar homenageando uma pessoa tão querida.

Eu quero saudar, de coração, todos da nossa PM que estão aqui nesta sessão, esta é uma sessão muito especial porque vem em um momento...

(A oradora se emociona.) (Palmas)

Obrigada! Todas as vezes em que a gente homenageia alguém por sua vida, por sua trajetória, a gente deixa de homenagear a corporação como um todo e passa a identificar a história desses homens que estão por trás da proteção das nossas vidas. Saber de onde vêm esses homens que nos protegem é a razão desta homenagem.

Então, vamos hoje celebrar a vida e a trajetória deste grande líder, deste grande cidadão, desta pessoa humana que é o coronel Valter, eu o conheci reafirmando a sua paixão pela instituição, eu o conheci comandante-geral da Chapada Diamantina na cidade de Irecê. E lá, como deputada mais votada, junto com o prefeito Elmo Vaz, nós víamos não só a sua paixão pela corporação, mas a sua firmeza em reduzir índices de criminalidade, em combater o tráfico, em combater a criminalidade, reduzir os assaltos a bancos.

É também uma pessoa que fez questão de implantar a ronda rural, interiorizando o trabalho da PM nas comunidades, e a Ronda Maria da Penha, é um comandante que respeitou a importância da Ronda Maria da Penha, do trabalho da ronda no enfrentamento à violência doméstica.

Neste ato, coronel Valter, eu faço aqui, me perdoe, presidente, quero saudar aqui o capitão Augusto. Pela primeira vez, eu vejo uma comandante, a tenente-coronel Roseli, chefiar um batalhão, e o coronel Augusto é o primeiro damo da Ronda Maria da Penha.

Não sei se ele está aí, o primeiro damo da Ronda Maria da Penha, uma salva de palmas para o capitão Augusto. (Palmas) Cadê capitão Carlos A...? Está ali o capitão. É bom também que, em casa, algum homem receba a ordem unida de uma mulher, viu? É bom para variar um pouquinho. Segundo Valter, que é muito brincalhão, ele pede permissão até para beijar a esposa.

Coronel Valter sempre demonstrou para nós o amor pela sociedade, seu pai, Cícero, eu acho, legou isso ao coronel Valter, o amor pelas pessoas; identificando, pelas pessoas, os jovens; identificando as mulheres; sendo presente e sendo parceiro dos prefeitos; se virando nos 30 quando às vezes não dava para fazer alguma coisa, o investimento não chegava, ele sempre dava seu jeitinho.

E cresceu minha admiração por esse grande homem quando saiu da Chapada Regional, da Chapada Diamantina, e foi comandar o Comando Regional do Norte. Eu tenho um pouco de ciúme, eu tive um pouco de ciúme, mas a gente sabe que coronel Valter não pertence apenas a uma região; coronel Valter Araújo é um coronel que pertence a toda a Bahia, e a gente tem que honrar, porque esse espírito é um espírito divertido, sempre risonho, sempre com a firmeza, mas dando essa leveza à PM, que às vezes é tão necessário, e fazendo essas pontes. Então, na verdade, ele planta sementes, ele trabalha diuturnamente para reduzir o número de crimes violentos contra a pessoa, cuida de gente, salva vidas, e deixou sua marca de eficiência, espírito público e generosidade por onde passou.

Na verdade, eu poderia ler os vários índices e estatísticas de redução de 53% de homicídios no ano, na região de Irecê, em 2022; em Juazeiro, redução de 27,7 de homicídios no segundo semestre e 61% dentro do mês; a Operação Terra Limpa, quase 1 milhão de pés de maconha erradicados em 2022, e neste ano já com 425 mil pés

erradicados de maconha, seguindo com um trabalho grandioso de prevenção nas áreas ribeirinhas.

Com certeza esses índices são espetaculares e fazem desse homem um homem especial. Por isso, esse é um momento de muito orgulho, de muita honra para mim, para esta Casa Legislativa, deputado Júnior Nascimento, deputado Diego Castro, deputado Jordavio e tantos outros deputados que respeitam e homenageiam a PM. Fazemos hoje uma homenagem através de sua pessoa, coronel Valter, com muita honra, com muito orgulho. Talvez o homenageado, eu dizia a ele, o homenageado é muito mais importante do que eu, a deputada que homenageia, é importante a gente saber, pelo quão querido você é.

Tem vezes que o homenageado é mais importante até do que a própria homenagem. A comenda Dois de Julho é a honraria mais alta desta Casa, e coronel Valter foi aprovado à unanimidade dos pares. É muito importante neste ano, coronel Valter, que é o ano do bicentenário da Independência do Brasil na Bahia, que a gente confere a V. Ex.^a, neste momento solene, o resultado do seu trabalho incansável, sua bonita carreira, seu espírito público, seu grande compromisso com a segurança pública, cuidando das pessoas, do meio ambiente, fazendo pontes entre a PM, o campo e a cidade.

Coronel Valter, é importante ser grata ao seu trabalho, agradecer pela sua inovadora e importante missão em todos os locais que passou. Essa medalha é muito importante, por isso não é por acaso que a gente possa se inspirar no seu trabalho, na sua grandeza, seguir seu exemplo de humanidade, de comprometimento, de busca incessante por um mundo melhor. É muito importante que, através da sua homenagem, do homem Valter, do cidadão, do líder, do grande e bem humorado coronel, a gente possa homenagear todos vocês, toda a sua equipe, todos os soldados que passaram pelo seu comando, todos os cabos, sargentos, tenentes, capitães, enfim, todos aqueles que puderam se inspirar na sua grandeza, como eu me inspiro.

Sou grata pela sua amizade e por poder homenagear a Polícia Militar da Bahia, homenageando o coronel Valter Santos de Araújo.

Viva a PM da Bahia! Viva o coronel Valter Santos de Araújo, nosso comendador Dois de Julho! (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Antes de passar a palavra para o próximo orador, Cel. Coutinho, comandante, eu gostaria de pedir permissão para saudar – e na pessoa dele saudar todos oficiais e toda a Polícia Militar – esse grande homem que eu acredito que deve servir de inspiração, major Gil André Santana Leite. Na pessoa do major Gil saudar todos os oficiais aqui e todos os componentes da gloriosa Polícia Militar da Bahia.

Quero também registrar a presença do deputado Roberto Carlos aqui, nesta manhã. (Palmas)

Concedo a palavra ao capitão PM da reserva Henrique José Moreira Borri.

O Sr. HENRIQUE JOSÉ MOREIRA BORRI: Bom dia a todos. “Mais vale o bom nome do que o ouro e a prata”, Sr. Presidente, esta é a frase com que o Cel. Valter Araújo abria e fechava todos os nossos dias. Sou capitão da Polícia Militar da reserva remunerada, Henrique Borri, e tive o privilégio de ser comandado e liderado pelo coronel Valter Araújo. Vivemos momentos extremamente críticos, sob fogo de fuzil. Tive o privilégio de ter a liderança desse cidadão em combate e tive o privilégio de ter a liderança desse cidadão na rotina. Esse cidadão, esse é o termo que melhor o qualifica, porque assim ele trata os seus comandados.

Nesse período, eu tive também o privilégio de ser subcomandante dele. E tinha uma pergunta que ele me fazia toda manhã: "Borri, como está a tropa?" Era a pergunta com que ele começava o dia: "Borri, como está a tropa?" E isso me gerava uma preocupação, ou seja, uma ação antecipada de chegar antes e saber como estava a tropa. Isso gerava um ciclo positivo e nós estávamos sempre preocupados com essa tropa. Ninguém constrói uma história sozinho e nós, que tivemos o privilégio de construir essa história com o senhor, coronel, hoje nos sentimos extremamente reconhecidos. E, deputada, sem dúvida, o reconhecimento, esse grande reconhecimento ao coronel Valter Araújo hoje gera uma expectativa de influência, a necessidade de nós, os oficiais mais jovens, termos pessoas para nos espelhar e que coloquem a tropa antes de tudo, porque a tropa estando com o comandante, como sempre foi esse o viés do coronel Valter Araújo, essa tropa é capaz de proteger a sociedade.

Comandante, em nome dos seus comandados, muito obrigado e parabéns.
(Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Concedo a palavra ao prefeito do município de Andaraí, Wilson Cardoso, representando todos os prefeitos aqui presentes, nesta manhã.

O Sr. WILSON CARDOSO: Bom dia a todos, a todas. Saudar o nosso querido presidente Adolfo Menezes, parabenizando pelo excelente trabalho, presidente, que o senhor vem realizando nesta Casa; saudar a minha querida amiga Fabíola Mansur, deputada Fabíola Mansur, porque é o contrário, ela é que honra, com todas as letras maiúsculas, o nosso partido PSB. Muito obrigado, deputada, e parabéns por este trabalho. E parabéns em dobro por homenagear essa grande figura humana.

Falar do coronel Valter Araújo, para mim, é muito fácil. Eu só tenho gratidão. Como presidente do Consórcio Chapada Forte e prefeito de Andaraí desde 2008/2009, já no terceiro mandato, indo para o quarto mandato, a nossa cidade, a nossa Chapada tem um agradecimento enorme pelo trabalho ao coronel Valter Araújo, que eu posso colocar como uma reserva moral da Polícia Militar, que honra a briosa Polícia Militar do Estado da Bahia, ao qual eu rendo todas as minhas homenagens. Conheço e acompanho a Polícia Militar desde 1976 por causa do meu ex-sogro, saudoso Bernardo Spector, que era coronel da Polícia Militar. Com ele eu tive a oportunidade de conhecer de perto o trabalho que essa Polícia Militar faz na Bahia, essa instituição que é um exemplo para o Brasil no combate ao crime, falando em todos os sentidos.

Coronel Valter Araújo, o senhor honra a Polícia Militar, honra seus amigos e sua família pela sua honestidade, pelo seu trabalho, pela sua determinação, pela sua alegria. Não fique muito longe da Chapada, não, que nós temos saudades da sua risada, do seu trabalho.

Mas eu não poderia, neste momento, deixar de fazer a minha referência, de todo o coração, ao nosso comandante-geral, Paulo Coutinho, filho de Joaquim Coutinho. (Palmas)

E, assim, como eu ouvi a fala da nossa querida deputada quando fazia referência à família do coronel Valter Araújo, eu também tenho a honra de ser amigo do seu pai, comandante. O seu pai, Joaquim Coutinho, foi juiz de Andaraí, mora em Andaraí, e hoje, numa coincidência muito grande, quando eu estava ali com o nosso comandante, olha quem liga: o Dr. Joaquim Coutinho. Então, o dia hoje vai ser maravilhoso, o amor vai estar no ar aqui, nesta sessão.

Eu tenho a certeza absoluta de que esta homenagem, a Comenda Dois de Julho, é um reconhecimento, por unanimidade, deputado Roberto Carlos, de todos pelo trabalho excelente que fez e que vai continuar fazendo o nosso Valter Araújo pela nossa Bahia, pela nossa Chapada.

E eu tenho a honra de representar aqui o Consórcio Chapada Forte, como presidente, e representar a UPB, como vice-presidente dessa instituição, representando todos os prefeitos e prefeitas da nossa Bahia. Essa homenagem é de todas as instituições, de todos os prefeitos e prefeitas que reconhecem o seu trabalho, mesmo o senhor não tendo ainda passado por todos os territórios da Bahia, mas todos acompanham o seu excelente trabalho.

E aqui eu estou vendo o nosso prefeito de Itaberaba, nosso Ricardo Mascarenhas. O senhor esteve por lá muito tempo comandando em Itaberaba. Ele está aqui todo feliz, todo alegre; vejo ali o Danilo, prefeito de Várzea da Roça, conhecido como Delicinha; o meu amigo Sivaldo, que é presidente do Consórcio Bacia do Jacuípe, que também honra o seu trabalho.

Enfim, hoje é um dia de muita alegria, de muita satisfação. Eu quero agradecer à deputada Fabíola Mansur por me dar essa honra de vir aqui para representar todos os prefeitos e prefeitas do estado da Bahia, agradecer de coração, e fazer minha última, neste ato hoje, aqui, homenagem a toda Polícia Militar: o senhor criou, coronel Valter Araújo, um exército de amigos, o senhor criou muitos exemplos a serem seguidos.

Aqui eu vejo o major Estrela, que trabalhou com o senhor, vejo muitos e muitos comandantes que passaram pela Chapada Diamantina.

Enfim, minha gratidão, meu respeito, meu carinho e minha admiração pelo senhor e por toda a Polícia Militar do estado da Bahia.

Parabéns a todos! (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Concedo a palavra ao coronel Paulo Coutinho, comandante-geral da Polícia Militar da Bahia.

O Sr. PAULO COUTINHO: Ex.^{mo} Sr. Presidente, Adolfo Menezes, cumprimento V. Ex.^a em nome da Polícia Militar da Bahia e agradeço pela forma lhana e atenciosa que nos dedica no dia a dia. De igual forma a deputada Fabíola Mansur, proponente desta sessão. O quão a senhora foi feliz e justa quando trouxe a público um reconhecimento desse a um dos profissionais mais dedicados que eu vi nos meus 38 anos de serviço. (Palmas) Realmente, um profissional que representa muito bem a simbologia do sertanejo, a sua força, e ele faz questão de não esconder isso em qualquer lugar que passa.

Cumprimento os demais componentes da Mesa, os senhores oficiais, praças, cidadão, cidadã, e, em especial, a família de Valter Araújo.

O que dizer de um vencedor? Quando falamos uma palavra dessa vem na nossa cabeça o quê? A deputada foi muito feliz quando ela fez, aqui, a leitura do currículo e por que propôs esse título. Eu conheço essa história contada de maneira ávida por ele em algumas oportunidades. E, às vezes, quando me contava as lágrimas vinham aos olhos. Ele me dizia: "Comandante, eu sou filho de um plantador de cebola, de um agricultor e só eu sei como foi chegar à Vila Militar do Bonfim!" Foi e venceu, atingiu o coronelato, mas não só atingiu o coronelato, atingiu o coronelato e trouxe, no exercício do seu cargo, inúmeras coisas positivas, como a senhora disse, inclusive a relação humanizada com a tropa.

Mas ele tem características muito importantes que qualquer comandante quer do seu assessor: prático, atencioso, rápido e resolutivo. Então nós não temos problema onde Valter Araújo comanda. Primeiro, porque tem uma relação muito estreita com todo Executivo municipal, prefeito Wilson – e E eu aproveito o momento para estender o cumprimento a todos os prefeitos presentes – , com os deputados desta Casa... E também, de igual forma, cumprimento o meu amigo Roberto Carlos que, para mim, é a representação viva de Juazeiro aqui. no Plenário. (Palmas) Ele sempre extremamente bem relacionado. Mas eu trago aqui o depoimento, como comandante, principalmente das soluções de problemas que nós vivemos em um momento tão complexo.

E aproveito, de público, para agradecer à senhora por sua sensibilidade em nos trazer neste momento para o Parlamento e agradecer à minha instituição, que eu vivo 24 horas, e sei que ele faz o mesmo. E todos os coronéis. Mais de uma quinzena aqui presente. Eu não me recordo de ter vindo aqui numa outorga de comenda e ver o plenário tão cheio e com policiais militares de pé. (Palmas) Eu só tenho, na verdade, Valter, que lhe dar um efusivo abraço na condição de comandante-geral e dizer que esta homenagem, além da Assembleia Legislativa, é de toda a Polícia Militar da Bahia. Que Deus nos abençoe. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Queria convidar o colega deputado Roberto Carlos para fazer parte da Mesa. (Palmas)

A deputada Fabíola quer que eu chame o deputado Roberto Carlos para falar, mas eu acho que ele não está acostumado a falar dali, do Plenário. Estou com receio.

Primeiro, deputado Roberto Carlos, vou passar a palavra para o pai do homenageado o Sr. Cícero Ferreira de Araújo. Primeiro, o pai; depois, você, Roberto. (Palmas)

O Sr. CÍCERO FERREIRA DE ARAÚJO: Eu agradeço a todos os amigos aqui, de grandes a pequenos, a todos os comandantes. Que Deus esteja abençoando todos.

Para mim é uma alegria, é uma alegria, é uma honra hoje estar aqui, nessa oportunidade, com todos os amigos. Para mim é uma honra e me sinto feliz. Porque o Valter, o trabalho dele, sempre ele ficou de trabalhar na Polícia. Quando ele estava com 18 anos, que tinha se formado, a gente desejava que ele estudasse para Medicina e vi que ele não queria. Aí, veio o alistamento do Exército. Eu não quis que ele se alistasse e ele não ficou gostando. Mas depois Deus ajudou que veio o curso da Polícia Militar e ele pediu a oportunidade. Acho que ele estava até com medo de eu não aceitar, mas aceitei. Ele disse: “É, agora vai depender do senhor.” Eu disse: “Sim, a que você se refere?” Ele disse: “É porque eu queria uma pessoa para me representar lá no comando.” Aí, eu disse: “Eu aqui não conheço Salvador. Eu tenho o Dr. Jairo, ele pode fazer alguma coisa por mim. Então, ele não está aqui. Vou buscar o número do telefone dele lá com o Dr. Deni, pai dele, e vou encaminhar.” Ele disse: “Não, ele está aqui.” Eu disse: “Dr. Jairo está aqui?” Ele disse: “Está.” Eu disse: “Pronto.”

Eu estava no caminho da roça, já estava com a bicicleta pronta, já ia montando na bicicleta. Aí, ele falou. Eu voltei, tornei a trocar de roupa e me dirigi para lá. Quando cheguei lá falei o assunto e ele falou: “Êpa, Cícero Araújo, ele saiu nesse instante para o banheiro e o banho dele é uma hora.” Do Dr. Jairo. Eu disse: “Não tem nada, eu espero.” Ele disse: “Mas o povo diz que você não gosta de esperar, você é muito pontual. Quando diz a hora essa, pronto, ou vai ou fica. Mas eu vou mandar a Ida dar um toque nele ali.”

Eu disse: “Não precisa, não. Quem precisa tem que esperar. Deixe ela, não.” Aí, ele chamou ela. Ela disse: “É o Cícero Araújo?” Ele disse: “É.” “Oxente, diz ele que espere, que esse homem não gosta de esperar, não. Diga a ele que espere, que eu já vou. Eu vou abreviar aqui o banho.” Logo veio, eu conversei com ele o assunto. Ele disse, “É vai ser difícil, porque já está já perto das provas, ele não estudou e lá é difícil.” Eu disse: “É, mas é um dom dele, é um dom dele e a gente vai enfrentar. Se deu, deu, se não deu, seja feita a vontade de Deus.” Então, ele disse: “É o que é que precisa mais?” Eu disse: “Nada, é só você me dar o número do telefone. Qualquer coisa ele liga para você e, aí, você vai e representa ele lá, porque você já estudou lá, já sabe tudo como é que, é deputado.” Ele disse: “Certo. Depois, eu vou esperar por ele.” No mesmo dia já ele veio e tomou aqui Salvador e conseguiu.

Graças a Deus, Deus deu todo o entendimento, deu a sabedoria, deu memória. Ele não passou em primeiro lugar, mas passou em segundo lugar. Foi a maior admiração. (Palmas)

Dr. Deni veio de lá de Sento Sé para ir dar os parabéns a ele aqui, em Salvador, na academia. E eu, graças a Deus... Valter é filho de um homem fraco, trabalhador da roça, como a nossa deputada já falou aí. É tudo isso mesmo, pescador de peixe e trabalhador do campo. Mexia um pouco com gado. Então, essas atividades todas eu fiz e ainda hoje eu faço. Agora, no dia 1º de novembro, vou fazer 85 anos, já está perto.

Se Deus der oportunidade, a gente vai chegar lá. Eu faço tudo da roça, corto madeira, faço cerca, meu trivial é esse. Nos hospitais, eles se admiram, os médicos: "Por que um homem na sua idade, um homem todo saudável, não tem nada, não sente nada, que negócio é esse?" Aí, eu digo: "Mas vocês não sabem o que é, não? Ele disse: "Não." Não sabe? É Deus na minha vida, é Deus na minha vida. Ele disse: "Então é!"

Então, a gente veio vindo com essa vitória, Deus abençoando. Eu não tive a oportunidade de aprender a ler, mas Deus me deu a oportunidade, me deu os meios de formar meus filhos. Então, são sete filhos, (palmas) quatro mulheres e três homens, todos são formados e, graças a Deus, estamos aqui na vitória.

Eu agradeço a vocês todos por essa bênção, por esse privilégio de estar aqui reunido, ouvindo de vocês elogios ao meu filho. Eu agradeço muito a vocês, que Deus esteja abençoando vocês, abençoando suas famílias, seus filhos. Tem aquele versículo que diz: "Ensina à criança o caminho que deve andar e quando ele ficar velho não se desviará." Então, nós, como pais, devemos ter esse versículo na nossa mente e guiar nossos filhos. Eu agradeço a oportunidade. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Quero parabenizar o Seu Cícero que, de forma bem natural, contou aqui a sua história, que é a história de tantos milhares de pais desse país, principalmente, aqui no Nordeste, onde as dificuldades, hoje, ainda são muitas, mas, naquela época, eram infinitamente maiores. Aqui, em Salvador e na Bahia inteira, há pouco tempo – pouco tempo que eu digo, há 30, 40 anos – havia três universidades: a Católica, a Federal e a Escola de Administração, a Trabuco, coronel. Eu lembro que tinha a Frederico, ali no Politeama, salvo engano; na Mouraria, a de Economia; e, ali nos Barris, tinha a Visconde de Cairu, de Ciências Contábeis.

Então, as coisas modificaram muito, hoje, a facilidade é muito maior, não é? Mesmo com as dificuldades de hoje, mas a vida melhorou muito. Às vezes eu brinco, coronel Coutinho. Claro que eu vejo isso não é porque eu sou velho: eu vejo isso porque eu gosto muito de livros de história. Não sei por que a risada, viu Fabíola? (risos) Então, coronel, eu ia para a fazenda onde morava, para relaxar um pouco, que a garotada hoje, os jovens só sabem de celular, eu digo, "você já estudou?" – o Júnior mesmo, ali, está me olhando, é da Caatinga mas não conhece, deputado Júnior. "você já escovou o dente"... – coronel Valter e Seu Cícero devem se lembrar bem, viu, Seu Cícero? Não é porque eu sou velho: eu vejo nos livros de história – "já escovou o dente com folha de juá?" Não é isso, coronel Anselmo? Já quando doía a barriga, para tudo, o chá de catingueira,... hoje ninguém sabe o que é. Mucunã, para outros tratamentos e por aí vai (risos) – Fabíola aqui entende, não é? A gente não pode falar para que é o mucunã, mas ela é médica, não é? É uma brincadeira para relaxar, meus amigos.

Então, as dificuldades eram muito maiores naquele tempo, hoje, as coisas mudaram, mas naquela época você formar um filho, fazê-lo entrar na Polícia Militar e chegar a coronel é uma honra muito grande para o pai, para a família, cuja presença aproveitou para parabenizar novamente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Para um agradecimento rápido, uma saudação rápida, o deputado que é da região, o deputado Roberto Carlos.

O Sr. ROBERTO CARLOS: Ex.^{mo} Sr. Presidente, Adolfo Menezes, Ex.^{ma} Sr.^a Deputada Fabíola Mansur, meus senhores e minhas senhoras, quero externar a minha alegria a toda a população baiana por estarmos, hoje, comemorando um ato importantíssimo que é o maior ato que a Assembleia Legislativa emprega para homenagear um cidadão que presta serviços à nossa Bahia: estou falando do nosso coronel Valter Araújo. Como a nossa deputada Fabíola Mansur foi feliz em propor a concessão da Comenda Dois de Julho a esta Casa, que, por unanimidade, a concedeu ao nosso coronel Valter Araújo.

Eu tive a honra, também, minha deputada Fabíola Mansur, de, em 2016, coronel Anselmo Bispo, ter concedido, também, coronel Anselmo Brandão, pela unanimidade desta Casa, o título de Cidadão Benemérito da Liberdade e da Justiça Social João Mangabeira ao nosso coronel Valter Araújo. (Palmas)

Quando eu propus a esta Casa esse título benemérito, foi porque a minha consciência me impôs, meu coronel Santiago, a fazer justiça a este homem, ao coronel Valter Araújo, porque ele, além de ser um grande cidadão, é um apaixonado pelo que faz. E faz bem feito. E aqui não foi dito só por mim: foi dito pela maior autoridade do Comando Geral da Polícia Militar da Bahia, o coronel Coutinho – para quem eu peço uma salva de palmas, para este grande coronel que vem fazendo um trabalho excepcional no comando da Polícia Militar. (Palmas)

Em uma certa ocasião, numa entrega de obras do governador Jerônimo Rodrigues, eu dizia ao governador: se o governo do estado fosse a seleção brasileira, o nosso comandante Coutinho seria o Neymar, da nossa seleção brasileira (palmas). Claro que a seleção brasileira não vai tão bem como o Comando-Geral da Polícia Militar da Bahia, e Neymar também não vai tão bem como o coronel vem desempenhando as suas funções no Comando-Geral da Polícia Militar, mas é uma referência.

Eu me lembro muito bem, meu coronel Coutinho, que eu, como camelô, no Mercado Municipal Joca de Souza Oliveira, e o nosso coronel – não era coronel, era sargento – de vez em quando ia me visitar, e ali a gente trocava algumas ideias, eu falando do mercado informal, ele também da polícia, ele preocupado com a questão da segurança pública dos comerciantes, pequenos comerciantes do Mercado Joca de Souza Oliveira. E esta amizade perdurou até hoje, e vai, com certeza, crescer cada vez mais.

Esse meu registro, que não poderia deixar de ser feito, essas palavras a este homem trabalhador, dedicado à sua função e amado por todos... Impressionante! Falei aqui no nome do coronel Anselmo Bispo, do coronel Anselmo Brandão, coronel Santiago, que trabalharam em Juazeiro, e eles sabem do que eu estou falando, da paixão que o povo da região Norte tem para com este homem, porque, além de ele ser um grande policial, destaque em tudo que faz, também é um homem que sabe se colocar, que sabe falar com as pessoas com sua humildade, com sua simplicidade, sem perder

a sua autoridade de coronel. Em todos os cantos ele é elogiado. Por isso, deputada Fabíola Mansur, quero lhe parabenizar, assim como parabenizo o deputado Jordavio e, também, a esta Casa que, por unanimidade, votou pela aprovação desse título. Quero saudar, também, todos os deputados e prefeitos que estão aqui.

Que Deus lhe abençoe e que V. Ex.^a, coronel Valter Araújo, continue com essa performance, continue com esse amor que você tem pela Polícia Militar e, sobretudo, com amor que V. Ex.^a tem para com os baianos e para com as baianas.

Parabéns, meu querido amigo, pai de Valter Araújo, que fez aqui uma palestra bonita, uma palavra maravilhosa e parabéns também a todos os familiares.

Que Deus abençoe a todos! (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Nesse momento, assistiremos ao vídeo com depoimentos de familiares e amigos do coronel Valter.

(Procede-se à apresentação de vídeo.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Eu quero registrar, também, a presença do deputado Robinson Almeida.

Neste momento, para participar da entrega da Comenda Dois de Julho ao coronel Valter, convido Cícero, seu pai; Ananda, a sua esposa; e Jamile e Valter, os seus filhos. (Palmas)

(Procede-se à entrega da homenagem.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Concedo a palavra ao nosso homenageado coronel Valter Santos.

O Sr. VALTER SANTOS ARAÚJO: Até aqui nos ajudou o Senhor, digno de toda honra e de toda glória!

Ex.^{mo} Sr. Adolfo Menezes, presidente da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia; Ex.^{ma} Sr.^a Fabíola Mansur, deputada estadual: gratidão. Meu estimado coronel Coutinho, comandante-geral; meu estimado coronel Machado, subcomandante-geral; deputado estadual Roberto Carlos; deputado estadual Jordavio Ramos, representando a prefeita de Juazeiro; Wilson Cardoso, meu prefeito de Andaraí, aqui representando os demais prefeitos, entre eles Ricardo, que está na plateia; nosso amigo, prefeito de Capim Grosso e, também, o prefeito de Várzea da Roça; demais componentes da Mesa; estimados soldados, cabos, sargentos, subtenentes, oficiais subalternos, intermediários e superiores; coronel Santiago, aqui representando os nossos guerreiros que deixaram legado na Polícia Militar, entre eles o coronel Lázaro, Costa Ferreira, Anselmo Bispo e Ventura, meus estimados velhinhos do coração (risos).

Comandante, é um orgulho – é uma reflexão para todos nós que lideramos, que estamos à frente de homens e de mulheres – a valorização do capital humano. Por isso que esta Casa não coube: “Valter, você tem que levar 150.” Aí, comecei a ligar para todos, e todos para quem eu liguei estão aqui. Deus seja louvado! (Palmas)

Um abraço especial aos senhores coronéis da reserva pelas mensagens que eu recebi hoje de cada um deles.

Sr. Presidente, Sr.^a Deputada, essa é a história. Deputada Fabíola Mansur, a senhora, mais uma vez, foi usada por Deus, usada por Deus, para que o nome dele pudesse ser, mais uma vez, exaltado aqui nesta Casa, através dessa história. Quem imaginaria que seu Cícero Ferreira de Araújo, de 84 anos, que, quando perdeu o pai aos quatro anos de idade, foi necessário morar debaixo de um pé de árvore, trabalhar aos 4 anos para criar os outros irmãos, pescando no Rio São Francisco. Trabalhando, labutando, educou todos seus filhos e formou todos seus filhos. E é esse homem que me dirige até hoje através dos seus exemplos.

Eu lembro, coronel Machado, coronel Anselmo Bispo, quando meu pai ia pesar a mamona naquela época, Sr. Presidente, naquela balança Varão Preto, que poucos aqui conhecem, eu anotava. E ele: “Quanto deu?” Eu dizia: “50 quilos”. Aí, ele dizia: “Anote 48”, coronel Coutinho. “Pai, foi 50.” E ele: “Não, meu filho, nunca tire nada de ninguém! Aja sempre assim na sua vida!” (Palmas)

Coronel Costa Ferreira, a minha primeira diligência foi em Sento Sé, como aspirante, em um assalto ao Banco do Brasil. Depois de 8 dias, na Serra da Careta, Celina, que está aqui com nossos estimados amigos de Sento Sé... fique de pé, por favor, meu povo de Sento Sé. (Palmas) Estou com moral em Sento Sé. Obrigado, prefeita Ana Passos, Juvenilson Passos, de coração, muito obrigado! É sempre uma honra ter esse reconhecimento de vocês.

Então, Costa Ferreira, nesse período em que o meu pai passava essas informações, durante aquele encontro nas serras da Careta e da Cabeluda, após o confronto, nós chegamos embaixo de um pé de árvore e estavam lá todas as armas. E eu observei uma sacola e a puxei pela alça. Estava ali todo o dinheiro do Banco do Brasil. Veio na minha mente a primeira coisa: “Meu filho, seja honesto, nunca tire nada de ninguém.” E isso, senhores e senhoras, tem norteado a minha vida na Polícia Militar, sempre buscando o caminho certo.

Fui para a academia. Eu nem sabia, deputado, o que era a Academia de Polícia Militar. Eu fiquei sabendo em 2 ou 3 três meses, coronel Coutinho, quando, em uma solenidade, no Colégio Municipal Custódio Sento Sé, eu estava com o filho do então prefeito Jandir Sento-Sé, Jairo Sento-Sé, que quantas vezes discursou aqui nesta Casa, um exímio orador. Ele olhou para o meu colega Jader e disse: “Será um grande oficial da Polícia Militar.” Eu olhei, ouvi e disse: “Jader, o que é ser oficial?” E ele disse: “Rapaz, é um negócio que você vai lá para Salvador. Se você lavar os carros dos coronéis você vai ser promovido de imediato.” Eu disse: “Não será nenhum problema para mim”.

Fui para a academia e, graças a Deus, já fui me destacando na primeira coisa: correr. Fui batendo recordes na pista, não era isso, Ventura? Era recorde sobre recorde e fui atleta destaque em todos os 3 anos de academia.

A minha primeira unidade foi Juazeiro, deputada. E, lá, além da parte operativa, nós fizemos um trabalho social muito forte. Todos os sábados e domingos eu estava em Sento Sé, com meios próprios, com mais de uma centena de crianças e adolescentes, fazendo palestras, levando troféus, medalhas e premiando aquelas crianças. Antes de tudo, levava juiz, promotor, palestra de prevenção às drogas. E, hoje, trabalham

comigo, na Região Norte, três capitães que fizeram parte desse programa: Paes Landim, Ramon e Cordeiro. Inclusive, nós demos até, coronel Lázaro, um excelente centroavante para o Vitória, que foi Dão, camisa 9, não sei se o senhor se lembra. (Palmas)

Saindo de Juazeiro, eu recebi uma missão para comandar Casa Nova, substituindo, coronel Santiago, o então capitão Menezes, hoje na reserva. E ali fizemos um trabalho, coronel Coutinho, muito forte no combate ao plantio e ao tráfico de maconha. Sabe por que eu me apaixonei por erradicar, queimar e vibrar com aquela fogueira de pés de maconha? Porque não é apenas a droga que vai para o comércio prejudicar vidas, mas o homem do campo, como meu pai, que mora próximo, tem o direito de ir e vir cerceado. As pessoas são coagidas e muitos deixam, infelizmente, de plantar a mandioca, de plantar o milho, para se envolver na ação criminosa.

Então, na condição de policial militar, a gente levava esse trabalho de orientação para aquelas famílias, criando, àquela época, o projeto Olho no Futuro, trazendo essas crianças para a cidade, instruindo, levando para Juazeiro, Petrolina, dando uma oportunidade de vida para aquelas crianças. Esse trabalho, feito em Casa Nova, surtiu efeito em todo o estado da Bahia, em todo o Brasil, através de várias divulgações da Rede Globo, no *Fantástico*; do SBT, no *Programa do Ratinho*; no *Cidade Alerta*, da equipe de São Paulo. Mostrando, assim, como a Bahia combatia o plantio e o tráfico de maconha na região ribeirinha, o que estava prejudicando o homem do campo, prejudicando o sertanejo.

E aí, eu tive a felicidade de um dia, em Teixeira de Freitas, em uma reunião dos comandantes, coronel Coutinho, o coronel Jorge disse: “Vou criar uma tropa de Caatinga, ninguém peça a ninguém, eu já sei quem é: Valter Araújo!” E o capitão Valter Araújo foi convocado pelo coronel Valter Oliveira Leite e, ali, ao meu lado, estava Henrique José Moreira Borri, meu amigo, que me ajudou demais, faz parte da minha vida profissional, do sucesso profissional. Juntos, planejamos e, em pouco tempo, estava a Caatinga operando, no então chamado Polígono da Maconha, cravando base em Barra do Tarrachil, distrito de Chorrochó.

O direito de ir e vir, de Paulo Afonso a Curaçá, não existia mais. Eram assaltos e assaltos e, em pouco tempo, demos resultado e, graças a Deus, nosso coronel Anselmo e demais comandantes-gerais entenderam a importância dessa tropa e mais dez tropas foram criadas, formando um cinturão de proteção no estado, nas divisas do estado da Bahia. E está aqui uma representação da nossa eterna Cpac, Tropa de Caatinga, a primeira do estado da Bahia. (Palmas)

Trabalho exitoso da Caatinga, lá se vai eu, o filho do seu Cícero, para Brasília, fazer o CAO. Em Brasília, quando fizemos algumas apresentações, através da esposa do então capitão Seabra, que trabalhava com a primeira-dama do país, eu tive acesso e fui fazer algumas palestras na Secretaria Nacional Antidrogas e, graças a Deus, pela repercussão positiva, fui homenageado com a Medalha Tiradentes, pelo então governador Agnelo Queiroz.

Voltando ao estado, recebi a missão de ir para Bom Jesus da Lapa. Aí que entra a senhora, para trabalhar com respeito ao homem, ao comandado. Em Bom Jesus da

Lapa, fizemos uma revolução quando tiramos toda a tropa que trabalhava nas romarias, alojadas por mais de 15 dias, coronel Coutinho, em escolas com telha Eternit – Bom Jesus da Lapa faz quase 50 graus todo dia – e nós fizemos, através do coronel Alírio, uma revolução. Desde aquela época, a tropa, hoje, fica hospedada em hotel, com respeito ao homem e à mulher policiais militares. (Palmas)

Sim, mas aí, o coronel Muller me trouxe para Curaçá, eu voltei ao então Polígono da Maconha. Em pouco tempo, cumprimos a missão e me devolveram, novamente, através do coronel Muller e do nosso comandante-geral, coronel Mascarenhas, de volta para a Caatinga, para Xique-Xique, que era chamada de capital baiana da maconha. E lá, Sr.^a Deputada, o trabalho foi forte e, graças a Deus, durante 8 anos, eu só não bati o recorde do coronel Santiago no 3º Batalhão porque foram mais de 20 anos que ele passou, o peixe é forte, ninguém tirou ele lá. E esse trabalho em Xique-Xique nos levou à Chapada Diamantina, onde eu tive o privilégio de trabalhar com o coronel Anildo, meu comandante no Comando de Policiamento da Região da Chapada. Foi ali que eu conheci a deputada, em Irecê, e o jeito dela carinhoso de ser. Ela dizia: “Você é um coronel bacana, eu te adoro, eu te amo”.

Com esse carinho, fizemos várias ações juntos em Chorrochó, em Iraquara, em Souto Soares, em Bonito, em Utinga, em Morro do Chapéu, em Ibititá, em Ibipeba, Presidente Dutra, Jussara, toda aquela região, fazendo um trabalho próximo à comunidade, coronel Coutinho, um trabalho de interiorização, levando segurança para o homem do campo. Resultado: sucesso absoluto que veio premiar, à época, o coronel Anselmo Brandão, com a instalação da Ronda Maria da Penha. Um sucesso!

E aí, na Chapada Diamantina, assumi o comando, com a saída do coronel Anildo, e colocamos em prática a nossa gestão. E lá, o prefeito Ricardo Mascarenhas, que aqui se faz presente, com todo o apoio, carinho, atenção das autoridades, nós fizemos um trabalho em que servi até de garoto propaganda, na época da Covid-19. Os prefeitos da Chapada, Wilson Cardoso, vinham pedir vídeo, comandante, Sr. Presidente, Sr.^a Deputada, coronel Machado, dado o respeito da Polícia Militar, para que orientasse a comunidade a ficar em casa e a respeitar o decreto governamental.

Senhores e senhoras, amigos e amigas, eu louvo a Deus porque eu tive uma facilidade grande para que meu trabalho fosse reconhecido. Por questão de honra e de justiça que se tornou amigo o hoje ministro da Casa Civil, Rui Costa, então governador do estado, àquela época. Mas, antes dele, já o governador Jaques Wagner sempre me respeitou, reconheceu o meu trabalho e reconheceu a nossa humildade.

E um dos momentos mais marcantes da minha vida profissional foi em Sento Sé, quando Rui Costa estava inaugurando uma casa de saúde e a minha mãezinha, que não está mais aqui, estava sentada na cadeira de rodas e meu pai próximo. O governador Rui Costa chamou meu pai e perguntou: “Você quer ter um filho coronel? O seu filho faz um excelente trabalho.” Aí, meu pai disse: “O quê? O quê? O quê?” Ele disse: “Você quer ter um filho coronel?” Eu chutei meu pai por baixo e disse: “Pai! Quer, quer, quer!” (risos) palmas) Isso no palanque! Aí, o pessoal da casa militar que estava ali já espalhou: “Vai ser coronel! Vai ser coronel! Vai ser coronel!”

Mas eu, graças a Deus, honrei a “canetada” do governador, não é? E o coronel Anselmo me dizia: “Rapaz, o que é que você faz com o governador Rui Costa que toda vez que tem reunião ele fica perguntando: ‘Por que é que o Valter não está na média? Por que o Valter não está na média?’” Eu sei que, de um dia para o outro, foi tanta medalha que eu fiquei feliz! Aí, eu entrei na média e, graças a Deus, fui promovido.

Passei 3 anos na Chapada e, na Chapada, meu amigo e irmão Estrela – aqui referenciado pelo nosso coronel Wilson e demais integrantes da Chapada – que me ajudou, me ajudou muito, porque ninguém faz nada sozinho. Não existe um comandante sem tropa, sem um soldado que está lá na ponta, correndo risco de vida, como nós também corremos. Então é como diz uma frase, que se eu cheguei até aqui é porque eu sempre estive no ombro de guerreiros e de guerreiras. Ninguém faz nada sozinho. Claro que Deus tinha um propósito na minha vida.

Estando já há um tempo na Chapada, vou visitar o coronel Coutinho sorrindo, e ele me chama: “Rapaz, vai para o Norte”; eu digo: “Comandante, não, para o Norte, não. A Chapada é tão boa”. Ele disse: “Vai, rapaz, vai para o Norte”. E eu: “Comandante...” Ele: “Eu vou te pegar de avião, você passa o comando, eu te levo para Juazeiro, boto você lá no comando”. E eu disse: “De avião eu vou”. (Risos) Ele fez isso, saiu de Salvador, foi lá, passou o comando e eu voltei para Juazeiro.

E hoje a nossa Região Norte tem 19 municípios, pela reestruturação da Polícia Militar que foi feita – e aqui, Sr. Presidente, dou parabéns ao nosso governador e parabéns a esta Casa, que aprovou o projeto – que facilitou o trabalho de todos nós, no interior do estado. Eram seis grandes comandos, hoje nós temos dez; eu tinha 53 municípios sob minha responsabilidade, hoje eu tenho 19 e eu faço uma ronda.

Esses dias, Sr. Presidente, eu estive na terra do senhor, com o Gil, e iniciei a Operação Força Total lá. De lá, eu fui para Curaçá, onde eu encontrei o major Leonel na pista; depois, eu já desci para Sobradinho e encontrei o capitão Ângelo; fui a Casa Nova, encontrei o major Lizandro; e fui parar em Juazeiro. Ou seja, em 12 horas, eu visitei minha região. Outrora, eu precisava de 5 dias, porque eu pegava de Paulo Afonso a Campo Alegre de Lourdes, divisa com o Piauí. Então aproximou o comando da tropa, e isso é determinante para o sucesso de qualquer missão.

Meus senhores e minhas senhoras, só gratidão a Deus por tê-los aqui. É como disse o Borri, é a palavra de Deus: “O bom nome vale mais do que o ouro e a prata”. Honrar a Deus sobre tudo, e não há nada impossível para Deus, meu Pai. Nada! Se estamos aqui é porque Deus tinha esse propósito. A minha família maravilhosa, minha esposa, filhos e netas – tenho até neto já, eu não ia dizer, mas saiu.

Então, só agradecer a Deus, e dizer aos senhores: muito obrigado pela presença de todos aqui! A nossa banda da Polícia Militar, a nossa casa do saber, nossa academia, todos os senhores. Se eu for nominar aqui, vai faltar, não é, Menezes? Você que trabalhou comigo em Xique-Xique. Se eu nominar aqui, fica ruim. A todos os Srs. Coronéis, como disse nosso coronel Coutinho, que tem me ajudado demais na Região Norte, hoje, nós temos um trabalho de referência. Hoje, nós estamos com uma redução grande, não só da polícia, mas, Ana Cecília, minha colega do Cegesp, é um trabalho integrado com os demais órgãos do sistema de defesa social. O nosso comandante-

geral fomenta isso constantemente: “Reúnam-se com os delegados, busquem parceria, integração; a segurança é nossa!”

Nós temos um secretário que eu admiro muito. Ele é respeitador, próximo da gente, reconhece o nosso trabalho. Então vejo que a segurança pública do nosso estado está em boas mãos. E a cada dia, deputada, como a senhora falou, é uma luta constante, de reuniões com os coronéis, buscando cada vez mais segurança para os baianos e para aqueles que nos visitam. Deputada, muito obrigado! A Deus toda honra e toda glória!

Tropa PMBA, a vitória é nossa!

Deus seja louvado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Neste momento, ouviremos a execução do Hino da Bahia.

(Procede-se à execução do Hino da Bahia.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes) Já estamos chegando ao final. Em nome do Poder Legislativo do Estado da Bahia, agradeço a presença de todos os familiares, da banda, da imprensa, de todos aqui presentes nesta manhã. Parabéns ao coronel Valter por esta homenagem. O homenageado vai receber os cumprimentos aqui no saguão ao lado, no fundo da Assembleia.

Quero dizer, coronel Coutinho, aos Srs. Coronéis, a toda a Polícia Militar, de todo o nosso apreço, de todo o nosso apoio ao trabalho, que não é fácil, dos senhores e das senhoras que compõem essa gloriosa instituição. Claro, também, a Polícia Civil e a Polícia Federal, a todos vocês que fazem esse duro enfrentamento neste grande país, com fronteiras de milhares de quilômetros. Não é fácil e recebem críticas, às vezes, injustas daqueles que não conhecem o trabalho diário desses homens e mulheres que dedicam as suas vidas a proteger os brasileiros e os baianos.

Que Deus abençoe a todos!

Declaro encerrada a presente sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.